

A PERESTROIKA E A QUEDA DO REGIME SOVIÉTICO: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS OBRAS DE LUÍS FERNANDES E ANGELO SEGRILLO

Weverton Aguiar da Silva (PIBIC/ARAUCÁRIA/UEM), Reginaldo Benedito Dias (Orientador), e-mail: wevertonaguiar@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de História / Maringá, PR.

Área do conhecimento: 70000000

Subárea do conhecimento: 70503001

Palavras-chave: União Soviética, Glasnost, Crise do Socialismo.

Resumo:

Este projeto tem como objetivo o estudo comparado das obras dos autores Luís Fernandes e Ângelo Segrillo a respeito das suas formulações sobre a derrocada da União Soviética. De Fernandes, examinaremos os livros *URSS: Ascensão e Queda* (1992) e *A revolução bipolar* (2017); de Segrillo, escrutinaremos sua tese de doutorado, intitulada *Reconstruindo a "Reconstrução"*: uma análise das principais causas da Perestroika soviética (1999), vertida no livro *O declínio da União Soviética: um estudo das causas* (2000). Nossa pesquisa busca identificar os principais eixos desenvolvidos nas análises feitas nas obras supracitadas, delineando aproximações e distanciamentos entre as ideias dos autores em torno dos fatores que levaram ao fim da União Soviética. Estudaremos como os autores tratam a perestroika, e qual peso ela possui em suas respectivas análises. Pretendemos analisar as aproximações e distanciamentos entre as visões de Fernandes e Segrillo em relação

à caracterização e à natureza do Estado soviético e à sistematização histórica e sociológica do período soviético que precede a perestroika.

Introdução

O fim da União Soviética é tema de discussão até os dias de hoje, o que naturalmente pode despertar o interesse em estudar tal período tão relevante para a história do século XX. Autores como Alfred G. Meyer (1975 apud COHEN, 1990) trataram o período stalinista como inevitável e sem alternativa, uma prosseguimento inevitável da Revolução de Outubro de 1917. Formulações que entendem dessa maneira o período examinado por nós não serão de muita ajuda, já que, “assim como não existe inevitabilidade histórica, sempre existem alternativas históricas” (COHEN, 1990, p. 1).

Nos anos 1960, o desenvolvimento cada vez mais próspero e rápido do modelo de produção asiático, tendo o Japão e o modelo toyotista como principais expoentes, aumentou a capacidade de produção do sistema capitalista; a União Soviética e seu modelo centralizado e pouco flexível não podiam competir com esse modelo que, anos depois, foi implementado pelos Estados Unidos. A chamada estagnação do período Brejnev foi crescendo cada vez mais. Mas, como mostra Segrillo (1999), o sistema soviético e seu planejamento centralizado possibilitaram que um país em níveis decrescentes de desenvolvimento global pudesse, ao mesmo tempo, ter níveis crescentes ou estabilizados do padrão de vida dos soviéticos. Todavia, ainda que o padrão de vida da população não estivesse decrescendo, havia no partido o entendimento de que era necessária uma reformulação do sistema soviético.

As tentativas de reforma do sistema econômico, entre elas as *reformas de Kossygin*, a reorganização industrial de 1973-74, o decreto de 1979 e os experimentos de Andropov tinham, como evidencia Segrillo (1999, p. 57), o objetivo final de “aumentar os estímulos econômicos para se obter um aumento da produtividade do trabalho através de métodos ‘intensivos’”. Tais medidas não levaram, contudo, à modernização nem a uma intensificação da economia soviética, e criou-se, segundo Segrillo, a necessidade de uma reestruturação (perestroika).

A partir de 1985 começou um processo ambicioso, cujo objetivo não era apenas acelerar os ritmos do sistema, mas reestruturá-lo.

Estudaremos, dessa forma, as interpretações sobre o período mencionado, bem como as principais causas escrutinadas pelos referidos autores.

Materiais e Métodos

Os principais instrumentos de pesquisa utilizados foram materiais bibliográficos, cujas fontes foram livros de Luís Fernandes e Ângelo Segrillo, os autores que embasaram este trabalho. Escolhemos ler e analisar as obras dos autores por meio de um método comparativo, de forma a identificar os pontos de concordância e de discordância entre eles e a relação com a bibliografia complementar.

Entre os principais embasamentos teóricos, estiveram os conceitos de socialismo e de sistema de produção, com vistas a interpretar o modo de produção soviético para identificar como ele se diferenciava de seus principais concorrentes.

Resultados e Discussão

Foi possível concluir que, a respeito do surgimento da perestroika, os dois autores concordam que, embora as suas primeiras medidas tenham ocorrido em 1985, as discussões sobre mudanças no sistema soviético ocorriam havia várias décadas. Com efeito, aquele país havia implementado, em diversos momentos, reformas que buscavam maior flexibilização da produção, tendo o aumento da produtividade como horizonte.

Conseguimos identificar também que os dois autores, Segrillo e Fernandes, entendiam que a RCT (Revolução científico-técnica) teve papel importante nas discussões dentro do PCUS desde antes da implementação da *perestroika*. O ponto principal dessas discussões era justamente criar uma forma de copiar o novo paradigma criado pelos japoneses, cuja base era até então desconhecida das

relações de trabalho da União Soviética e impossíveis de serem vistas a olho nu no nível político.

Por mais que a União Soviética tenha se colocado como uma das principais potências econômica e industrial nos anos 1950 e 1960, baseados nos métodos extensivos de crescimento, a partir dos anos 1970 o cenário estava mudando. A URSS se mantinha como uma potência mundial, principalmente no campo militar, mas apresentava sinais de estagnação econômica. A menos que fosse revertida, essa tendência impediria o país de alcançar seu objetivo de ultrapassar as principais potências capitalistas.

Conclusões

Durante os anos 1970, quando a estagnação econômica e a dificuldade de flexibilização não eram mais novidades, a URSS manteve o controle dos preços e da inflação, sendo um país com elevada homogeneidade econômico-social. Essas eram decisões centrais e importantes na manutenção de um determinado padrão de consumo. Mas talvez não fosse possível manter por muito mais tempo.

O 'modelo' socialista soviético teve grande êxito na promoção da acelerada industrialização do seu vasto território baseada na assimilação das técnicas mais avançadas empregadas nos países capitalistas, mas foi incapaz de desenvolver e *disseminar* [grifo nosso] (sobretudo, disseminar) bases tecnológicas para alavancar novos ciclos de crescimento da sua economia (FERNANDES, 2017, p. 178).

A situação em que a União Soviética se encontrava no início dos anos 1980 pedia mudanças capazes de reformar o sistema e a produção como um todo. Vê-se que o tema da reforma era presente dentro da URSS, tendo o Estado socialista passado por algumas reformas em períodos anteriores à *perestroika*.

[...] A partir dos anos 60, as relações de produção rígidas, verticais, hierárquicas do modelo soviético começaram a entrar em choque progressivamente cada vez maior com o desenvolvimento das forças produtivas. A perestroika (com sua ênfase em descentralização e 'intensificação' da economia) foi uma tentativa de resolver este conflito (SEGRILLO, 1999, p. 86).

Fomos capazes de descobrir e apresentar na pesquisa os principais eventos da *perestroika*, que abalou todas as estruturas da União Soviética, tendo alterado a economia, a política e a cultura (DIAS, 1995).

Importante pontuar que o tema das nacionalidades, de extrema importância para o entendimento dos acontecimentos primordiais que levaram ao fim da União Soviética, foge da temática estabelecida por este trabalho. A questão das nacionalidades, como aponta Segrillo (1999, p. 135), não teve grande influência na perestroika, visto que a "dinâmica dos movimentos étnico-nacionais na URSS seguia não uma via de desenvolvimento própria, 'autônoma', e estava, sim, ligada a outros fatores das transformações econômicas por que passava o modo de produção e a sociedade soviética nos anos 70 e 80". E mais, o "resultado final da perestroika não é um mero *Triumph of the Nations* por sobre quaisquer outras considerações. A *Gloire des Nations*, neste contexto, representa um retrocesso a processos nacionalistas característicos da época capitalista, retrocesso esse que é consequência e não causa dos outros processos" (SEGRILLO, 1999, p. 135). Tais formulações serão analisadas posteriormente em um outro trabalho.

Por mais que autores como Fernandes vejam na perestroika uma forma de falseamento da realidade soviética, ou a criação de uma narrativa que demonize as décadas anteriores e medidas impostas em outros momentos, fica evidente que, apesar de discordância em determinados assuntos e concordância em outros, faz-se necessária a conjugação de diferentes fatores e múltiplas explicações para que se tenha um entendimento capaz de explicar os acontecimentos que levaram a União Soviética a deslanchar uma medida tão impactante como a *perestroika*.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária, por conceder a bolsa que viabilizou a produção dessa pesquisa, e ao professor Reginaldo Benedito Dias, que me orientou e contribuiu para que alcançássemos os resultados apresentados.

Referências

COHEN, Stephen Frend. *Bukharin: uma biografia política, 1888-1938*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DIAS, Reginaldo Benedito. A crise da memória durante a perestroika e a emergência das alternativas derrotadas. In *Cadernos de Metep* n. 5, UEM, Maringá, 1995, p. 225-253.

FERNANDES, Luís. *URSS, ascensão e queda: a economia política das relações da URSS com o mundo capitalista*. São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 1992.

_____. *A revolução bipolar. A gênese e a derrocada do socialismo soviético*. São Paulo: Anita Garibaldi, 2017.

SEGRILLO, Ângelo. *O declínio da União Soviética: um estudo das causas*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. *Reconstruindo a “Reconstrução”: uma análise das principais causas da Perestroika soviética*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, p. 203. 1999.